TL2492

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Transcrição da Emissão Rádio de 16.09.85 - 18Hoo

MENSAGEM DO CONSELHO PERMANENTE DO CRRN PARA A DFSE

ASSUNTO: Como se encontra a vida organizada nas zonas controladas pelas FALINTIL.

I PARTE

AS ZONAS CONTROLADAS PELAS FALINTIL

As Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste possuem com controle de vasta zona do País, do Leste a Oeste, do Norte ao Sul. É nessas zonas que fazem a sua vida e lutam; é nessas zonas que possuem as suas Bases Móveis de Guerrilha, donde partem para atacar as posições do inimigo, nas zonas provisòriamente ocupadas.

O ocupante tem o controle das cidades e vilas do Norte do País e dos cordões interiores Dili-Betano, Baukau-Vikeke, Dili-Bobonaro, Baukau-Kelikai e Laga-Baguia, e de mais umas poucas vilas do Sul do País e nas Regiões Centrais. Este controle do inimigo efectivamente não ultrapassa mais de 2 a 3 Km de cada vila ou do campo de concentração, onde o ocupante estabeleceu a sua presença militar e administrante também.

Mas desde as matas cerradas do Sul da Ponta Leste às clareiras e planícies do Sul das Regiões Centrais e Fronteiriças, toda a cordilheira Central do Leste, Oeste do País; desde o Monte Paitchau, a Sul de Tutuala, passando pelos Montes de Naunidi, a Norte de Iliomar e pela cordilheira de Legumau, a Oeste de Luro, apanhando as escarpadas montanhas de Matebian, passando pelos Montes Builó, a Sul de Ossú, do Monte Perdido, a Oeste de Ossú, continuando pelas cadeias montanhosas de Aitana e Laline, Fatuk-Aibaluk, Mak-Fahik, Talimelik, Laklubar, Mane-Lima, Alto Barike, nas Regiões Centrais até ao imponente Ramelau, e a terminar nos Montes de Tapó, a Oeste de Bobonaro, encontram-se sob o controle das FALINTIL.

O Glorioso Braço Armado do Povo Maubere controla também as áreas secas, quentes e áridas do Norte, desde Sakalu, passando por Laleno, Dauderek e Afanan até a quadrícula situada entre as vilas de Kelikai/Baukau/Venilale, na Ponta Leste, até as áreas de Vemasse, Laleia, Manatuto, Aileu e na Região Militar Central.

Apésar de o agressor e ocupante indonésio ter estabelecido forte presença nas vilas e cidades nortenhas, este facto nunca impediu a presença das nossas forças nestas paragens do nosso País fosse uma presença constante e permanente.

II PARTE

A VIDA E ORGANIZAÇÃO DAS FALINTIL

1. - AS FALINTIL E SUA MISSÃO

As FALINTIL são as Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste. É o Glorioso Braço Armado do heróico Povo Maubere. Nestes 10 anos de luta armada travada nas condições mais duras e difíceis, e contra o mais poderoso exército da área, o exército agressor e ocupacionista indonésio, as FALINTIL cumpriram com bravura e coragem, com determinação e total aplicação a sua gloriosa missão de :

a. Resistir contra a ocupação estrangeira para libertar a Pátria e o seu Povo da dominação ;

b. Mobilizar e organizar o Povo, os camponeses e trabalhadores, os patriotas e nacionalistas, de todas as demais classes e grupos sociais na luta contra a ocupação indonésia;

c. Aprender sempre tudo que fosse bom, tudo que fosse necessário para melhorar em cada vez mais, a fim de cada vez melhor puderem cumprir a sua sagrada Missão;

2. - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

As FALINTIL estão organizadas em 2 tipos de Forças.
As Forças principais que constituem a 2ª Brigada Vermelha e as Forças de Guerrilha, que formam as Companhias Autónomas de Guerrilha e os Destacamentos Fronteiriços de Guerrilha, temos a salientar que, entre estes 2 tipos de Forças não existem uma diferenciação rígida.
Há situações em que as Forças Brigada Vermelha também cumprem Missões de Guerrilha, e as Forças de Guerrilha actuam concentradas com as Companhias de Unidades da Brigada Vermelha.
Actualmente, a Brigada Vermelha encontra-se sob o comando directo do Estado-Maior das FALINTIL. Está organizado em Unidades que são constituídas por 2 Companhias. Estas subdividem-se por sua vez em Pelotões e os Palotões em Secções.
Em cada Região, as Unidades de Brigada Vermelha lançadas dentro de cada Região, estão supervisionadas por um Comando operacional básico, principalmente a um Comando de Sector. Cada comando táctico está entregue a um Responsável Principal, que é necessàriamente também membro Responsável da Comissaõ Regional de Resistência, coadjuvado por um ou mais colaboradores.
Cada Unidade possui um comando constituído por um 1º e 2º Comandante, de um Comissário Político que responde pelo trabalho político dentro da Unidade, e apoiado pelo necessário número de colaboradores que respondem pela instrução das Forças e por outras secções técnicas como: Informação e Secretaria, Logística e Material de Guerra, etc.

Cada Companhia possui também um Comando constituído por um 1º Comandante e 2º Comandante, e um Adjunto de um Responsável Político da Companhia.

As Companhias Autónomas de Guerrilha estão organiazdas em Pelotões e Secções, possuindo também um Comando próprio constituído por 1º e 2º Comandante e apoiado no trabalho político por um Comissário Político.

Os Destacamentos de Guerrilha não possuem uma organização estável, mas muito flexível, conforme situações e necessidades concretas, muitas vezes aparecendo e desaparecendo.

Em geral a nossa Organização Militar funciona conforme a regra de centralização do Comando e de centralização na actividade, assegurada por uma forte disciplina militar.

As Companhias Autónomas de Guerrilha dependem directamente do Comando operacional mais próximo ou daquele em cujo raio de acção estão lançados. Entretanto possuindo uma autonomia relativamente maior, actuam com maior descentralização do Comando. Pràticamente dependem do Comando só na questão de planeamento, coordenação de acções e reverificações periódicas das actividades.

Os Destacamentos de Guerrilha, como já dissemos, são muito móveis, sua estrutura é muito flexível, conforme situações e necessidades, e sua autonomia é maior que a das Companhias Autónomas.

3. - DISPOSITIVO GERAL

No extremo Leste do nosso País está lançada a 1ª Companhia Autónoma de Guerrilha, que não tem deixado os soldados scupantes dormirem descansadamente, nas zonas provisòriamente ocupadas.
Ela é constituída na sua maioria por guerrilheiros recém-saídos do levantamento de 8 de Agosto/83.

A Leste de Matebian e a Oeste de Lospalos actua a 1ª Unidade da Brigada Vermelha.

Os guerrilheiros desta Unidade são muito destos na arte das emboscadas, nunca deixaram escapar alguma oportunidade a algum ponto fraco do inimigo a ser aniquilado. São muito temidos, tanto nas matas cerradas de Loré e Iliomar, como nas zonas áridas de Moro ou Laga.

A Oeste de Matebian e a Leste da linha Baukau/Vikeke opera a 2ª Unidade.

Muito bravos, os guerrilheiros desta Unidade atrevem-se a cercar e assaltar posições do inimigo, dentro das suas linhas de cerco e batida. Nas suas zonas de acção são o terror do inimigo, mas combatem tanto na Região Militar Central, atravessando o cordão Baukau/Vikeke, assim como sempre estão prontos para passar a combater no lado Leste em acções conjuntas com outras Unidades.

Nas Regiões Centrais estão lançadas a 3ª e a 4ª Unidades.

Uma está lançada em toda a faixa Sul de Vikeke a Same, e outra a faixa Norte de Baukau a Dili.
Também sempre demonstraram tão bravos e valentes como seus companheiros da Ponta Leste, e apesar de lutar em condições mais difíceis, sempre souberam impôr ao inimigo em cada combate uma derrota.

Nas Fronteiras junto ao imponente Ramelau está lançada a 2ª Companhia de Guerrilha.
Muito aguerridos, os guerrilheiros desta Companhia são uns verdadeiros leões da Fronteira. Em qualquer combate nunca deixaram o inimigo regressar a rir, e, sòmente a sua presença é motivo de permanente medo por parte dos soldados agressores indonésios.

O Destacamento de Guerrilha Fronteiriço,
está actuando entre Bobonaro e a linha Fronteiriça, passando mesmo algumas vezes para os lados de Atambua, no território indonésio em actuações de guerrilha.
Muito móveis, aparecendo e desaparecendo constituem um motivo de permanente preocupação e medo para os ocupantes indonésios.

Assim, neste dispositivo geral, as Gloriosas FALINTIL com o fogo das suas armas em todo o território do nosso pequeno, mas querido País, tem garantido e continuarão a garantir com a inabalável firmeza e sólida determinação as condições básicas indispensáveis para a continuidade da luta de Resistência Nacional do nosso Povo contra a ocupação e escravidão indonésia.

4. - A VIDA POLÍTICA DAS FALINTIL

Em cada Unidade da Companhia Autónoma de Guerrilha, está colocada um Comissário Político e, em cada Companhia está colocada um Adjunto.
Estes Quadros Políticos são os que respondem pelo trabalho político, junto das Forças.
Não existem uma separação rígida entre Quadros Políticos e militares, que têm sempre procurado apoiar-se mùtuamente em todas as tarefas. Não poucas vezes, temos Comandantes e combatentes empenhados em tarefas políticas de organização e mobilização de massas ou orientar reuniões para resolução das contradições surgidas. As reuniões das FALINTIL classificam-se em 3 tipos:

- Reuniõse para agitação e esclarecimento político;
- Reuniões para feitura de balanço das operações militares;
- Reuniões de crítica e auto-crítica de comportamento ou para resolução de contradições;

As Reuniões de agitação e esclarecimento político, normalmente orientadas pelos Responsáveis políticos e militares, têm por objectivo elevar o grau de consciência política e patriótica das Forças; Manter alto o seu espírito de disciplina e responsabilidade e o seu moral combativo, e espírito de solidariedade.

As Reuniões dos balanços de operações, são Reuniões militares mais secretas, visam essencialmente instruir as nossas Forças, elevar a sua capacidade de comando no plano técnico e táctico a partir dos erros, tanto dos guerrilheiros como dos Comandantes cometidos no campo operacional.

As Reuniões de crítica e auto-crítica, são as Reuniões que visam a resolução das diversas contradições de natureza particulares ou reflectindo só entre interesses particulares e gerais , ou comportamento errado. Nessas Reuniões as nossas Forças aprendem a partir dos erros, tanto dos guerrilheiros como dos Quadros a reforçarem o seu espírito de disciplina, responsabilidade e solidariedade. Em todas estas reuniões, todos quantos participam delas, desde Quadros a combatentes até os Responsáveis políticos dos núcleos da população e mesmo elementos da população possuem toda a liberdade para dar uma opinião, apresentar um ponto de vista, sugerir uma proposta, de matar uma dúvida, etc.. Os guerrilheiros criricam sem medo os seus Comandantes e dos Quadros em geral.

5. - A VIDA CULTURAL DAS FALINTIL

A vida cultural das FALINTIL que pratica em conformidade com as condições existentes.

As campanhas de alfabetização foram grandemente incrementadas em 82/83, visando a elevação cultural das FALINTIL.

Toda a gente que sabe ler e escrever foi aproveitada para ensinar os que não sabem. É uma simples questão de solidariedade. As nossas Forças e os seus Responsáveis têm aproveitado tudo. Quando não há giz, o carvão substitui; até as pedras brancas das ribeiras, onde estacionam, as folhas de palapas, as camisas de bambú ou cascas de palavões substituem os papeis, quando não há. Lápis quando não chegam, os paus também servem. Porque todo este material cansa muito, e as difíceis condições existentes e as suas acções militares têm provocado suspensões frequentes desta actividade.

Nos períodos de repouso e descanso, e por altura das Festas Nacionais, 20 de Maio, 20 de Agosto, 28 de Novembro, 1º de Maio, etc., os guerrilheiros desenvolvem grandes actividades culturais,cada um procura tomar iniciativas para arranjar uma canção, um novo tebe, uma poesia ou alguma peça teatral. Neste campo de teatro ao ar livre, as nossas Forças têm arranjado muita iniciativa e espírito criador. Há peças que normalmente apresentam, são pequenas e muitas vezes improvisadas, e centraram em temas da sua própria vida guerreira, práticas dos criminosos ocupantes à situação de sofrimento dos seus pais e irmãos nas vilas ocupadas, etc..
Mas os guerrilheiros são uns Mauberes alegres que encaram o futuro com muito optimismo. Por isso, em cada encontro cultural nunca faltam 2 ou mais peças de grande humor, ridicularizando antigos e ultrapassados costumes dos doutores barrigudos do sistema colonial, etc.

Em cada festa, as peças teatrais, os tebes guerreiros, as canções e as poesias, não só são motivos de alegria e de desenvolvimento cultural como também, um importante exemplo de formação política e reforço no espírito patriótico das nossas Forças, como ainda também da população dos núcleos que sempre participam activamente nestas festas.

6. - O ASPECTO SÓCIO-ECONÓMICO DA VIDA DAS FALINTIL

Os guerrilheiros orientados por uma sã moral baseada na mais profunda solidariedade e humanismo para com as outras pessoas, nutrem um grande respeito pelos seus superiores, pelas suas mães, irmãs e velhos.
Todos os velhos e todas as pessoas gostam das crianças, pois sabem que são a força da sociedade futura de Timor-Leste, livre e independente, e sabem ajudar os velhos e os fracos.

No campo da Saúde, apesar das condições serem dificílimas, tem havido esforços no desenvolvimento da medicina tradicional.

Os nossos guerrilheiros são Mauberes de constituição forte e rija, rigorosa e resistente. Não poucas vezes, quando se encontram com a população oprimida e reprimida dos campos de concentração, despertam grande admiração da parte da população que fica sempre um pouco a apagar com o olhar cheio de esperança, incitando-os a continuar a lutar.

Os guerrilheiros Mauberes alimentam-se de tudo quanto apanham no mato, que crescem espontâneamente, como: kumbili, koas, maek, aisame, koto-moruk, feijão bravo, uhi, etc., e servem também dos kulus (fruta-pão), cocos, talas, bananas, jakas e outros frutos das antigas e muitas plantações espalhadas nas zonas controladas pelas FALINTIL.

Quanto aos tubérculos das antigas hortas, como batata-doce, mandioca, talas, etc., têm sido por cada tubérculo tirado, um novo pé que se planta, embora o inimigo tenha vindo a estragar constantemente.

Vivem também da pesca nas ribeiras, regatos e lagos da nossa terra.

Os guerrilheiros Mauberes são capazes de devorar grande quantidade de alimento, quando há muito. Quando há pouco ou em situações mais difíceis e muito apertadas, também são capazes de suportar 2 ou 3 dias sem comer nada e a beber só água. Mesmo assim, sempre prontos a marchar e a combater.

Nestas condições, enquanto a chuva continuar a cobrir com a sua manta de frescura as azuis das nossas montanhas, enquanto o sol continuar a brilhar sobre a nossa terra, enquanto os riachos e regatos de Timor-Leste continuarem a transportar águas cristalinas para as ribeiras e para o mar, nunca faltarão as condições económicas básicas para a continuação de Resistência Armada até a difícil, mas inevitável vitória do heróico Povo Maubere sob a criminosa ocupação estrangeira indonésia.

PANORÂMICA SOBRE OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIDA DOS NÚCLEOS DA POPULAÇÃO DA RESISTÊNCIA ARMADA.

Os poucos núcleos da população da Resistência Armada encontram-se espalhados nas matas cerradas da Ponta Leste, e nas Regiões montanhosas da Região Militar Central e da Fronteira.

A sua vida não difere em muito da vida das FALINTIL. Apesar das grandíssimas dificuldades em que vivem, têm sempre participado activamente na luta, garantindo com grande coragem, espírito de disciplina, responsabilidade e sacrifício as ligações entre os os organismos dos Regionais Políticos e Militares. Não participam sòmente nas operações das FALINTIL. Mas nos períodos de repouso e descanso, as Forças normalmente encontram-se estacionadas com este ou aquele núcleo.

Políticamente firme, de alto espírito de patriotismo, tem enfrentado todas as tempestades impostas pelas batidas do inimigo com muita determinação. Muitos já tombaram heróicamente ao lado dos valorosos guerrilheiros das FALINTIL, e, apesar dos frequentes aliciamentos de que são alvo por parte dos inimigos, sempre se recusaram determinantemente a ir para as vilas. Mesmo doentes e feridos, sem possibilidades nenhumas de assistência médica ou outras comodidades, preferm morrer no mato, do que ir sofrer como escravos nas vilas ocupadas pelo criminoso agressor indonésio.

Os núcleos de Resistência são constituídos cada um por 20 a 30 famílias voluntárias e são orientados directamente por um CONSELHO DEMOCRÁTICO REVOLUCIONÁRIO - CDR - constituído por 5 elementos eleitos directamente pelas massas, em eleições livres e democráticas.

Os 5 membros do CDR, 1 é Chefe do núcleo; outro é Ajudante-Chefe; os restantes são membros do CDR. Normalmente 1 ou 2 dos membros são mulheres.

Os CDRs zelam pelo núcleo, resolvendo questões que surgem no seu seio, orientando-o na realização das tarefas da luta entregues a cada núcleo; zelam pela segurança, produção e os problemas relacionados com a vida das massas do núcleo.

Os CDRs são eleitos anualmente. Os núcleos reúnem-se uma ou duas vezes por semana para discutirem, livre e democráticamente questões relacionadas à vida do núcleo e as tarefas da luta a serem cumpridas pelo núcleo. Reúnem-se também para agitação política e esclarecimento, crítica e auto-crítica de comportamento e práticas erradas.

Os CDRs dependem políticamente dos organismos Sub-Regionais, denominados CENTROS DE RESISTÊNCIA NACIONAL - CERNAC -.

A assistência política e apoio são outras questões, normalmente dada por um Assistente do CERNAC.

O aspecto sócio-económico da vida dos núcleos também não difere nada do das Forças. Alimentam-se dos recursos naturais abundantes nas matas e montanhas de Timor-Leste. Vivem entretanto da pesca nas ribeiras e regatos da nossa terra.

Organizam festas próprias por altura de algum casamento ou aniversário, nos Dias Nacionais ou fazem então a festa e convidam para o efeito, o Pelotão ou

a Companhia mais próxima, ou senão, são convidados a participar nas festas realizadas pelas Froças ou organizados pelos organismos Sub-Regionais.

Tem havido também campanhas de alfabetização à população dos núcleos e as crianças em idade escolar. Mas esta actividade foi suspensa mais tarde por causa das dificuldades de vária ordem.

Os núcleos e os CDRs participam activamente no desenvolvimento da nossa cultura nacional, apresentando tebes, canções e mesmo poesias nos festejos nacionais.

Além das tarefas de ligação, apoiam em logística os organismos Su-Regionais ou Regionais para a realização de tarefas importantes, como reuniões ou outras.

No campo da Saúde, as dificuldades são grandes, mas as matas têm suportado com grande estoicismo todos os sofrimentos. Recebem alguma assistência quando as Forças capturam algum medicamento nas operações militares. Mas normalmente recorrem à medicina natural para curar as várias doenças que as afectam.

Assim é que, algures nas montanhas azuis de Timor-Leste, dizemos e lutamos, que é assim também que a partir destas condições prosseguiremos a luta contra a criminosa ocupação estrangeira, na incansável busca da vitória que sabemos ser difícil, mas cnfiamos ser certa e inevitável.

A LUTA CONTINUA NAS VILAS E NAS MONTANHAS DE TIMOR-LESTE!

PÁTRIA OU MORTE!

RESISTIR É VENCER!

Timor-Leste aos 18 de Maio de 1985.-

O Responsável do Conselho Permanente do CRRN

Ass. MAU HODU RAN KADALAK
Membro do CC da FRETILIN